



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 22

Viçosa(MG), 14 de novembro de 1990

Nº 1.170

Professores da Ufv lançam livro sobre Topografia Aplicada

Em solenidade realizada dia cinco último, na Reitoria, foi feito o lançamento do livro "Topografia Aplicada - Medição, Divisão e Demarcação", de autoria dos professores José Anibal Comastri e Joel Gripp Junior, do Departamento de Engenharia Civil do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Ufv. Presidida pelo reitor Antonio Fagundes de Sousa, a cerimônia contou com a presença de diversos convidados.

Produzido na Imprensa Universitária, o livro possui 203 páginas, com quase uma centena de ilustrações, além de gráficos e tabelas. Informam os autores que a obra surgiu da necessidade de fornecer subsídios aos alunos dos cursos que exigem disciplinas ligadas à topografia aplicada nas medições judiciais.

O livro trata de assuntos como divisão e demarcação, generalidades sobre operações topográficas, levantamento topográfico, levantamento topográfico com bússola, caminhamento, erros angular e altimétrico de fechamento, coordenadas retangulares, representação do relevo topográfico, considerações sobre o levantamento topográfico, trabalhos de escritório, unidades de medidas, áreas, terras e benfeitorias e peritagem.

De acordo com os autores, a obra é um agrupamento de diversos trabalhos e apostilas distribuídos nas aulas de Topografia Aplicada e cobrirá, até certo ponto, a escassez bibliográfica na área, contribuindo para a formação profissional, principalmente, do engenheiro agrimensor.

Ao cumprimentar os autores, o reitor Antonio Fagundes disse que sua administração tem buscado equipar a Imprensa Universitária, para dar seqüência ao estoque de obras à disposição da comunidade acadêmica. O diretor da Imprensa Universitária, professor Francisco Machado Filho, fez um relato sobre

Paulo Pereira Santiago



O lançamento oficial do livro aconteceu na Sala de Reuniões da Reitoria, em cerimônia presidida pelo reitor Antonio Fagundes de Sousa.

os recursos humanos e materiais de que dispõe e garantiu que o órgão está em condição de atender à demanda da comunidade. O professor José Anibal Comastri expressou, em seguida, sua alegria pela conclusão da obra, agradecendo a dedicação dos servidores da Imprensa Universitária. Elogiou, ainda, o trabalho do professor Joel Gripp Junior e fez a leitura do prefácio do livro, de autoria do professor Edgard de Vasconcelos Barros, a quem externou seu reconhecimento.

Estiveram presentes ao lançamento do livro o vice-reitor Renato Mauro Brandi; o chefe e o subchefe do Gabinete do Reitor, respectivamente o professor Telmo Carvalho Alves da Silva e o engenheiro agrícola Ataídes Fagundes de Sousa; o diretor do Centro de

Ciências Exatas e Tecnológicas, professor Laede Maffia de Oliveira; o chefe do Departamento de Engenharia Civil, professor Paulo Tadeu Leite Arantes; os professores Cid Martins Batista, José Joaquim Araújo, Fernando Alves Pinto e Edgard de Vasconcelos Barros; os servidores Cláudia Kümmel Moreira, chefe do Serviço Editorial, e Sebastião Eustáquio Pires, chefe do Serviço Gráfico, ambos da Imprensa Universitária; Tatiana e Sérgio Antônio Comastri, filho do professor Comastri; e Angélica Sathler Gripp, esposa do professor Joel.

Segeplan elabora manual de instrução para procedimentos acadêmicos

A Secretaria Geral de Planejamento (Segeplan) concluiu, recentemente, o Manual de Instrução de Processos Acadêmicos, elaborado para atender a estudantes, professores e servidores da Ufv nos assuntos de interesse acadêmico que dependem de deliberação da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) ou dos órgãos acadêmicos com delegação de competência dada pela CEPE.

Com a elaboração do manual, a Segeplan procura orientar procedimentos, reunindo informações e refinando que instruem os usuários a formalizar processos de encaminhamento de assuntos acadêmicos, além de gerar eficiência na execução de atividades administrativas, obtida com a racionalização de procedimentos.

São tratados no manual o afastamento para aperfeiçoamento de docentes e técnicos, credenciamento de professores para a pós-graduação, monitoria, mudança de conceito, registro de projeto de pesquisa e atividades de extensão, como a programação anual de eventos acadêmicos, pedido de autorização para excursão acadêmica, semana acadêmica etc. O manual aborda também todos os aspectos relacionados com cursos e disciplinas.

O manual estará disponível para consulta dos interessados nos diversos órgãos da Ufv.



Os professores Joel Gripp e José Anibal Comastri, autores do livro.

Paulo Pereira Santiago

Departamento de Engenharia Florestal



O Departamento de Engenharia Florestal (DEF) do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa tem destacada atuação não apenas em território nacional, como também no exterior. Sua história, pontilhada de lutas e esforços, confunde-se com a própria história do primeiro professor concursado para a então cátedra de Silvicultura da Universidade Rural Estadual de Minas Gerais (UREMG), Arlindo de Paula Gonçalves. Foi em Viçosa que se fundou a primeira escola de florestas do Brasil.

Esses 30 anos de lutas conduziram o DEF ao patamar de destaque em nível nacional e internacional, gozando, até o momento, de um grande prestígio junto à comunidade científica. O chefe do Departamento de Engenharia Florestal, professor Laércio Couto, tem caracterizado sua atuação frente ao departamento, no sentido de dar novo ritmo à trilogia ensino, pesquisa e extensão. A busca constante de acordos de cooperação e convênios, além da realização de atividades de extensão das mais diversas, faz do DEF um departamento peculiar. Com professores graduados e pós-graduados sempre atualizados com as novas tecnologias que são desenvolvidas, o ensino no DEF é forte fundamento para solidificar ainda mais esse eixo tríplice da Universidade.

A História

Criada em 1948, a então UREMG cuidou de aprimorar o ensino da Ciência Florestal, promovendo o primeiro concurso no Brasil para o preenchimento da cátedra de Silvicultura, o que acabou acontecendo em 1959. Um ano depois, em 1960, por meio de



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 3/2v. Administração e Oficinas Gráficas: Ed. Francisco São José - Campus Universitário - Fones (031) 899-2242/2243/2245. Telex (011) 3571-36570 - Viçosa-MG. **Reitor:** Antônio Fagundes de Sousa. **Vice-Reitor:** Renato Mauro Brandi. **Pró-Reitor Acadêmico:** Rubens Leite Vianello. **Pró-Reitor de Administração:** José Antônio Garcia. **Pró-Reitor de Assuntos Comunitários:** José Tarcísio Lima Thiébaud. **Diretor da Imprensa Universitária:** Francisco Machado Filho. **Jornalista Responsável:** José Paulo Martins (DRT/MG 2.307). **Redação:** Giovanni Weber Scarascia, José Paulo Martins e Nelson Eddy Neves. **Composição:** Rita de Cássia Sobral. **Revisão:** Constance Bezerra Albino Chaves. **Montagem:** Carlos Antônio Pena Rubin. **Fotografia:** José Maurício de Freitas. **Impressão:** Vicente de Paulo dos Santos.

Departamento de Engenharia Florestal. Existem hoje no Brasil 14 cursos de Engenharia Florestal.

Ainda, dentro das lembranças de lutas e glórias que a Ciência Florestal deixa na UFV, estão sendo empreendidos esforços no sentido de construir uma réplica perfeita da primeira sede da Escola Nacional de Florestas. O prédio está sendo erguido - todo em madeira extraída das reservas da UFV e plantadas pelo professor Arlindo de Paula Gonçalves, que as escolhe pessoalmente - no setor de Silvicultura e servirá para as atividades de pós-graduação nesta área. É o passado se confundindo com o presente e lançando sementes para um futuro cada vez mais próximo e promissor nas Ciências Florestais.

O Ensino

É sabido que o desenvolvimento econômico e social de uma nação traz consigo uma demanda cada vez maior pelos bens tangíveis e intangíveis da floresta. É dentro dessa linha que se espera que o ensino de Engenharia Florestal tenha um desenvolvimento condizente com o próprio progresso econômico e social do País. O Departamento de Engenharia Florestal da UFV não só acompanha esse processo, como se coloca à frente das demais instituições na busca de alternativas de ensino cada vez mais adequadas às novas necessidades do setor florestal brasileiro e até do exterior.

O curso de Engenharia Florestal possui 338 estudantes de graduação, regularmente matriculados. São, ao todo, 38 professores e 92 servidores que o Departamento de Engenharia Florestal coloca à disposição para um incremento cada vez maior do ensino de graduação das ciências florestais.

No tocante à pós-graduação, o DEF possui 22 professores de nível II e 9 de nível I, e oferece pós-graduação em nível de mestrado, desde 1975, e em nível de doutorado, desde o ano passado. "Desde que foi criado, o curso de mestrado recebe conceito "A" da Capes", revela o coordenador de pós-graduação do DEF, professor Benedito Rocha Vidal. Segundo dados desse professor, até hoje foram defendidas 128 teses, e há atualmente 71 estudantes de mestrado e 13 de doutorado.

Os cursos de pós-graduação do DEF obedecem a três áreas básicas: Manejo florestal, Silvicultura e Tecnologia da madeira. Essas áreas são, por sua vez, subdivididas: Manejo florestal - trata de pontos como ordenamento, mensuração, inventário, economia, planejamento, exploração e transporte e sensoriamento remoto; Silvicultura - trata da produção de sementes, produção de mudas, ecologia florestal, melhoramento florestal e dendrologia; Tecnologia da madeira - trata de papel e celulose, propriedades físicas e mecânicas, chapas, anatomia, qualidade e energia da madeira.

A Pesquisa

O Departamento de Engenharia Florestal possui diversas linhas de pesquisa, todas voltadas para o desenvolvimento do setor florestal em suas diferentes áreas. Das inúmeras linhas, podem-se citar: Pesquisas em processos de produção e de branqueamento de celulose e eucalipto com baixa carga poluente; Pesquisas de inter-relacionamento do sistema brasileiro de classificação de estradas florestais e o meio ambiente; Pesquisas em ecologia florestal para seleção de espécies para

convênio celebrado entre os Ministérios da Educação e da Agricultura e a UREMG, foi criada a Escola Nacional de Florestas, com sede em Viçosa, junto à Universidade. Em maio de 1960, foram admitidos os primeiros alunos, num total de 26. No ano seguinte, em dezembro de 1961, o Brasil firmou convênio com o Fundo Especial das Nações Unidas, em que se estabeleceu que em Viçosa, junto à UREMG, ficaria sediada uma Escola de Florestas e uma Estação de Pesquisas Florestais, com o objetivo de desenvolver o ensino e a pesquisa florestal no País.

A Escola Nacional de Florestas funcionou regularmente até fins de 1963 e com recursos da própria UREMG, que não recebera do Governo Federal toda a contribuição prometida. Sérias dificuldades e pressões externas foram criadas por pessoas que não concordavam com a localização da Escola em Viçosa. Em dezembro de 1963, a Escola Nacional de Florestas foi transferida para Curitiba, Paraná, apesar da resistência do Governo do Estado, de professores e alunos da UREMG e do povo em geral. Em fevereiro de 1964, o Governo do Estado assumiu a responsabilidade de manter a sua própria Escola de Florestas, integrando a estrutura da UREMG. No dia três de março do mesmo ano, instalou-se a Escola Superior de Florestas, onde 21 novos alunos foram matriculados na primeira série e também os que foram transferidos da Escola Nacional de Florestas. Em dezembro de 1964, a Escola Superior de Florestas diplomou sua primeira turma de engenheiros florestais, constituída pelos cinco alunos que aqui cursaram a última série.

A integração da Escola Superior de Florestas na reestruturação da UREMG deu-se por meio do Decreto nº 8.143, de 1º de fevereiro de 1965, do Governo do Estado. A UREMG passou então a desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo os seguintes departamentos: Silvicultura, Dendrologia, Ecologia e Conservação, Administração Florestal e Tecnologia Industrial dos Produtos Florestais.

O professor Arlindo de Paula Gonçalves foi designado para o cargo de diretor interino da Escola, por meio do Ato nº 1.152, de sete de março de 1964. No dia nove de dezembro do mesmo ano, o Departamento de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura foi transferido para o âmbito da Escola Superior de Florestas, incluindo-se aí todo o seu pessoal, equipamentos, edifícios, áreas de trabalho etc. Em janeiro de 1965, foram contratados novos professores, seis engenheiros florestais e dois agrônomos, para a formação do quadro docente e para a área de extensão da Escola.

No dia três de outubro de 1978, em virtude da reestruturação da Universidade Federal de Viçosa, a Escola Superior de Florestas foi transformada no atual

Escritora fala sobre «a mulher idealizada e a sexualidade reprimida»

A escritora Helena Parente Cunha, professora de Teoria Literária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), esteve, a convite do Departamento de Letras e Artes (DLA), na Universidade Federal de Viçosa, onde proferiu uma palestra sobre "A mulher idealizada e a sexualidade reprimida". O evento integrou as atividades da Semana do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Parente Cunha é autora, entre outros, do livro "A mulher no espelho", um dos três recomendados para leitura para o próximo Concurso Vestibular da UFV.

Natural de Salvador, Bahia, Helena reside há cerca de 30 anos no Rio de Janeiro, "mas sem deixar as raízes", como faz questão de frisar. Sua carreira de escritora começou na poesia, com temas metafísicos. Já a sua narrativa, baseada no final dos anos 70, é centrada na problemática do ser humano e fala de problemas concretos, enfrentados tanto pelo homem quanto pela mulher. A mulher é tema das narrativas e a época, final dos anos 70, o pano de fundo para o trabalho, conforme a própria escritora explica: "o final dos anos 70 foi um período no qual a mulher sentiu-se em melhores condições de denunciar o que estava acontecendo ao seu redor, denúncia esta que não poderia fazer antes".

Sobre a palestra propriamente dita, aconteceu quarta-feira, 24, no teatro do Departamento de Economia Doméstica.

Helena discorreu sobre a atual condição da mulher, que vem sofrendo transformações profundas nos campos social e espiritual. "Ela (a mulher) já passou da fase dos exageros, como o movimento feminista que pontuou os anos 60, que exigiam uma atitude mais radical. A mulher está tomando consciência da sua condição e procura mudar sua situação social. O homem também está se transformando. Tudo isso é consequência do esgotamento de valores que impulsiona o homem e a mulher, no sentido de modificar sua visão da vida e das coisas", define a escritora baiana. Ela concorda quanto ao fato de a mulher brasileira ser discriminada e acha que esse quadro se modifica lentamente por ser dinâmico. "O trabalho, o relacionamento, o desejo de crescer e outros fatores auxiliam tanto o homem quanto a mulher a viverem todas as suas potencialidades, o que acaba provocando uma modificação comportamental", disse Helena Parente.

A visita da professora da UFRJ, que já ocupou o cargo de diretora da Faculdade de Letras daquela universidade, terminou no dia 25 último, à tarde, quando se reuniu com professores e estudantes para uma espécie de debate, na sala 8 do CEE. Helena deve, ainda, ministrar um curso na UFV sobre "Literatura e Psicanálise", possivelmente no primeiro semestre de 91.

Estudantes da UFV visitam indústria de cimento em Matozinhos

Um grupo de estudantes dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Agrícola esteve recentemente na Fábrica de Cimento Mauá, na cidade de Matozinhos-MG, onde puderam conhecer as instalações da indústria e assistir a palestras técnicas sobre os tipos de cimento ali fabricados e suas aplicações. A visita foi coordenada pelo professor Lauro Gontijo Couto, do Departamento de Engenharia Civil, que ministra a disciplina Materiais de Construção I.

A comitiva da UFV foi recebida pela equipe de assistência técnica da empresa, chefiada pelo engenheiro Rogério Aparecido da Silva, que ofereceu um almoço de confraternização aos visitantes. A empresa fabrica cimentos dos tipos alto-forno (AF-32) e portland comum (CP-32), com a marca "Campeão".

A visita a uma indústria é realizada anualmente como parte das atividades de sua



Os visitantes em uma das dependências da empresa.

disciplina, diz o professor Lauro, informando ainda que os gastos com a viagem e estada em Matozinhos ficaram a cargo da empresa.

Atividades dos Serviços de Vigilância e de Corpo de Bombeiros em outubro

Os Serviços de Vigilância e de Corpo de Bombeiros da Universidade Federal de Viçosa prestaram, durante o mês de outubro, 557 atendimentos, de acordo com o levantamento realizado pela Assessoria de Segurança Patrimonial e Comunitária.

O Serviço de Vigilância registrou 435 ocorrências, assim distribuídas: achados e perdidos (04), apreensão de objetos diversos (04), acidentes de trânsito (06), apreensão de animais (04), festa no Recanto das Cigarras (16), irregularidades em repartições (50), patrulhamento no Aeroporto (36), patrulhamento de futebol (40), patrulhamento na Praça de Esportes (65), patrulhamento nas Vilas da UFV (60), repressão à caça e à pesca (12), roubos e furtos (15), solenidades no Centro de Vivência (14), solenidades no Ginásio de Esportes (04), transporte de doentes (04), transporte de estudantes (20), transporte de funcionários (09) e outras atividades não especificadas (72).

Já o Corpo de Bombeiros prestou 122 atendimentos, assim discriminados: Abastecimento de reservatórios diversos (37), escape de gás em geral (08), combate a fogo no mato (12), princípio de incêndio em residência (02), desobstruções de redes de água e esgoto (07), prevenções nas represas e piscinas (19), socorros em acidentes (01), aulas de prevenção e combate a incêndios (02), transporte de produtos químicos (3), corte de árvores (04), prevenção em eventos sociais (01) e outras atividades não especificadas (26).

Centreinar promove curso para técnicos do Brasil, de Moçambique e da Costa Rica

O Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), que funciona no campus da Universidade Federal de Viçosa, promoveu, no período de 22 a 26 do mês passado, mais um curso de armazenamento de grãos, com a participação de 16 técnicos de diversas instituições do Brasil, de Moçambique e da Costa Rica.

Foram desenvolvidos, durante o curso, os temas "Psicometria, Fundamentos para Conservação de Grãos, Aeração e Termometria", a cargo do engenheiro de alimentos José Antônio Marques Pereira, do Centreinar; "Equipamentos e Incêndios e Explosões em Unidades Armazenadoras", pelo engenheiro-agrônomo Mauri Martins Teixeira, do Centreinar; "Controle de Pragas", pelo engenheiro-agrônomo Fernando Antônio Pereira da Silva, do Centreinar; "Armazenagem Convencional", a cargo do engenheiro-agrônomo Daniel Lopes, do Centreinar; "Amostragem e Determinação de Umidade e Impurezas", pelos técnicos Geraldo Magela Campos de Souza e Mauri Martins Teixeira, do Centreinar; "Secagem de Grãos", com o engenheiro agrícola Daniel Marçal de Queiroz, professor do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da UFV; e "Inovações Tecnológicas", a cargo do engenheiro-agrônomo Teuto Hara, também professor do DEA.

Participaram do curso os técnicos Ademir Campos, Carlos Henrique Marucci Júnior, Daire Carlos da Silva, Fernando César Caliman, José Florentino dos Santos, Lacer Garcia de Oliveira Filho, Luiz Baron Neto e Wilton de Souza Pinheiro, da Maeda Armazéns Gerais, de Ilumbiara (GO) e Iluverava (SP); Carlos Eduardo de Oliveira Silva, da Agropecuária Focking Limitada; Edson Soares Leite Júnior, estudante da UFV; Francisco Xavier de S. Chilenge, da Agricom, Moçambique; Gerardo Hidaigo Ugalde, do Instituto do Café da Costa Rica; Geraldo Magela Campos de Souza, do Centreinar; Ivor Piraino, da Cutrale Quintela Comércio e Exportação Limitada; Rosemary Hoffmann, do Instituto de Tecnologia do Paraná; e Sidônio Eustáquio Pereira, da Cooperativa Agrícola Sul do Brasil.

Além de ter participado do curso, o técnico Francisco Xavier de S. Chilenge, da Agricom — empresa estatal de armazenamento de Moçambique, na África Portuguesa —, está cumprindo também uma programação especial no Centreinar, até o dia cinco de dezembro próximo, com cursos de Armazenamento de Grãos, Estratégia de Localização de Armazéns, Armazenamento em Nível de Fazenda, Comercialização Agrícola, Extensão Rural, Secagem e Aeração, Noções de Planejamento, Classificação de Grãos e Controle de Roedores. O programa inclui, ainda, viagens de estudo a diversos complexos de armazenamento do País.

Novo horário de funcionamento da Farmácia da UFV

O chefe da Divisão de Saúde da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Viçosa, médico Geraldo Magela de Oliveira Rezende, informa que, por necessidades internas, a partir do dia 19 do corrente a Farmácia da Universidade estará funcionando em novo horário: das 7h às 11h45m e das 13h às 17h45m.

Concurso para professores de Matemática na UFES

O Departamento de Matemática da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) abriu inscrições para o concurso público para provimento de duas vagas de professor assistente na área de Matemática Pura. O prazo para as inscrições encerra-se no dia 13 de dezembro e maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (027) 325-1711, ramal 266.

Pesquisador da UFV visita o Canadá

O Primeiro Encontro do Grupo de Trabalho sobre Doenças e Pragas em Viveiros Florestais foi realizado em Victoria, no Canadá, com a participação de 50 pesquisadores de 12 países. Esse grupo de trabalho pertence à Divisão 2 da União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal e é coordenado pelo pesquisador canadense J. R. Sutherland.

O professor Francisco Alves Ferreira, do Departamento de Fitopatologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, participou desse evento, ocasião em que apresentou dois trabalhos, o primeiro deles a convite: "Principal Diseases of Forest Nursery in Brazil", e "Biotests of Fungicides

for Eradication of Conidia and Mycelium of *Cylindrocladium scoparium* and *Rhizoctonia solani*".

Após o encontro, o professor da UFV e mais oito colegas realizaram uma viagem de estudos com a duração de uma semana, para conhecer pesquisas e técnicas empregadas na produção de mudas dos principais viveiros florestais do interior da província de Columbia Britânica, onde fica a cidade de Victoria. Terminada a viagem de estudos, o professor Francisco permaneceu ainda por três dias no Centro de Pesquisa Florestal do Pacífico, em Victoria, para conhecer instalações de pesquisa florestal e manter contatos com pesquisadores daquela instituição.

Realizada a X Semana de Engenharia de Alimentos

A X Semana de Engenharia de Alimentos foi realizada na Universidade Federal de Viçosa de cinco a nove deste mês, promovida pelo Conselho de Extensão, pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos e pelo Centro Acadêmico de Engenharia de Alimentos, com a participação de estudantes, professores e técnicos da Instituição.

Durante a semana foram oferecidos cursos sobre aditivos químicos, gerência e administração em indústrias de bebidas, introdução à Engenharia de Alimentos, introdução à tecnologia de panificação, "marketing" na pequena e média empresa e tecnologia da fabricação de queijos com olhaduras.

Os participantes tiveram a oportunidade de assistir a diversas palestras de representantes de indústrias de alimentos e equipamentos como a Westfalia Separator, Ajinomoto, Nutrasweet, Refinações de Milho

Fusão Criativa prepara a peça "Agatha", numa promoção da DAC

A Divisão de Assuntos Culturais (DAC) da Universidade Federal de Viçosa promoverá, em dezembro, a peça teatral "Agatha", que será representada pela Fusão Criativa, do teatro do Departamento de Economia Doméstica (DED) da UFV. A peça deverá ser encenada dias seis, sete, oito e nove de dezembro. Mas também haverá apresentações dias 14, 15 e 16. A direção é de Rita Márcia Costa que, entre outras incursões, já trabalhou em "Urukus Aciditae" e "Zélia Gattai". Magali Silveira, a Maga, e Éder Mol serão os atores. Maga já trabalhou em diversas peças como "A Cantora Careca", "Urukus Aciditae", "Rapunzel" e tem sido destaque em várias intervenções tanto no campus da UFV quanto na cidade de Viçosa, assim como Éder, que já participou de peças como "A Revolta dos Brinquedos", "TV Brega: o portal do sucesso", "O Baú da Inspiração Perdida", além de trabalhos de vídeo e outras tantas intervenções.

"Agatha" é de autoria da escritora e cineasta francesa Marguerite Duras. A peça trata-se de um diálogo entre um homem e uma mulher, seu relacionamento passado e sua situação presente, tudo colocado com profunda emoção e sentimento, como destaca a produção da peça. Maga é Agatha e Éder, seu irmão. Na relação, as marcas do pessimismo e da melancolia misturam-se com um desejo esfuizante de viver e amar, o que projeta o espetáculo para uma emoção densa e forte.

Todos os detalhes para a produção de "Agatha" estão sendo trabalhados, meticulosamente, a ponto de ela (a produção) ser tratada como um "desafio estimulante" pela equipe de trabalho. Éder classificou o espetáculo como de grande dramaticidade e sensibilidade, e os cuidados na sua montagem certamente colocarão "Agatha" num dos grandes momentos do teatro viçosense este ano.

Supervisoras de Alimentação Escolar tiveram curso em Ponte Nova

O Programa Gilberto Melo da Universidade Federal de Viçosa, o Núcleo Regional do Programa Estadual de Alimentação Escolar (PEAE) de Ponte Nova e o Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) da UFV promoveram, nos dias 20 e 27 últimos, em Ponte Nova, um curso para as 45 supervisoras que atuam nas escolas beneficiadas pelo PEAE. Com duração de 15 horas/aula, o curso teve o objetivo de levar às supervisoras do PEAE conhecimentos básicos e teóricos que lhes permitirão orientar devidamente as cantineiras que distribuem a merenda escolar.

O programa do curso deu ênfase para a importância dos Alimentos no Desenvolvimento Físico e Mental das Crianças; Grupos dos Alimentos e Suas Funções; Cálculo de Alimentação "Per Capita"; Usos Alternativos dos Gêneros Alimentícios Vindos na Merenda Escolar. Também foi realizada

Brazil, Fermenta Produtos Químicos Amáris e Citrosuco Paulista. A semana contou, também, com a participação especial de técnicos do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi) e do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), que abordaram temas específicos em áreas de produtos fermentados, laticínios, amido, sucos, reologia de alimentos, rotulagem, secagem e armazenamento, projetos industriais e economia agroindustrial. O presidente da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Luiz Eduardo de Carvalho, também esteve presente ao evento.

A comissão organizadora da X Semana de Engenharia de Alimentos foi formada pelos professores Paulo Henrique Alves da Silva (presidente), José Benício Paes Chaves e Carlos Roberto da Silva e pelos acadêmicos Kleber Lovo Vallim, Sibebe A. Chrispim, Gilberto Alves e Ana Cristina Pontes Monteiro.

Perspectiva da agricultura brasileira

Uma equipe formada pelos professores José Solon J. Guerrero, da Universidade Federal de Viçosa; Marílio Silvestre Fernandes, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; e José Luiz Fernandes Soby, da Embrapa, realizou, durante a segunda quinzena de setembro, a avaliação de nove projetos sobre agricultura integrada nos municípios de Pelotas e Tapei (RS), Campos do Tenente e Irati (PR), Chapecó (SC), Campo das Vertentes e Fernandópolis (SP), Belém e Marabá (PA).

Tais projetos, quase todos financiados com recursos externos e com uma pequena verba da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), são experimentos variados, tendentes a encontrar formas de viabilizar a pequena agricultura, em face da integração econômica do Cone Sul e a modernização da agricultura brasileira. A iniciativa parte do pressuposto de que os excedentes de grãos e outros produtos agropecuários da pequena agricultura não terão condições para competir no mercado interno, uma vez que o feijão, o mate, os produtos lácteos e outros, provenientes da Argentina, entram maciçamente no mercado brasileiro.

Segundo o professor José Solon, a pequena agricultura deverá seguir o caminho sistêmico e diversificado para sobreviver, isto é, culturas perenes com culturas anuais e pecuária, tratando-se de identificar constantemente uma cultura que sirva como "carro-chefe" na sustentação financeira dos agricultores e evite o êxodo rural.

Avalia o professor da UFV que foi particularmente importante para o Departamento de Economia Rural da UFV a participação nesta consultoria com a Finep, tanto pela oportunidade de conhecer a fundo experiências novas para viabilizar a pequena agricultura quanto pela abertura de recursos por parte daquela agência de financiamento e instituições estrangeiras para financiar projetos semelhantes, especialmente se estão inseridos no manejo de micróbios hidrogênicos. Um projeto dessa natureza sobre a hácia do São Bartolomeu, diz ele, teria seu financiamento facilmente aprovado, resolvendo-se, definitivamente, o fornecimento de água de boa qualidade para Viçosa.

uma atividade prática, transmitindo-se às supervisoras sugestões de metodologias apropriadas, que permitirão o repasse dos conhecimentos adquiridos às cantineiras de cada escola.

Atuaram como coordenadores do curso o técnico do Programa Gilberto Melo, Júlio Braz Cápua da Rosa, a coordenadora do Núcleo Regional do PEAE em Ponte Nova, Nabira Said Mucci Daniel, a técnica do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV, Maria José Ferreira da Silva, e as estagiárias do Programa Gilberto Melo e estudantes do curso de Nutrição da UFV, Cristiana de Souza Dalton e Adriana Prado.

Servidores devem apresentar comprovantes de quitação com a Justiça Eleitoral

Os servidores da Universidade Federal de Viçosa deverão apresentar, de 26 de novembro a cinco de janeiro do próximo ano, na Seção de Expediente de seus órgãos de lotação, documentos de comprovação de quitação com a Justiça Eleitoral, referentes aos pleitos de três de outubro e 25 de novembro.

A informação é do diretor de Recursos Humanos, Ernane Rodrigues Alves, que revela ser esta uma determinação do Diretor do Departamento de Recursos Humanos da Secretaria de Administração Federal, por intermédio do Ofício Circular nº 24, de 17 de outubro deste ano. A determinação é baseada no parágrafo primeiro, inciso II, da Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965.

Caso o servidor não apresente os documentos necessários no prazo estipulado, ficará sujeito a multas, na forma da lei, além da suspensão do pagamento da remuneração dos proventos correspondentes ao segundo mês subsequente ao da eleição.

Engenheiro da Itaipu Binacional visita a UFV

O chefe da Divisão da Flora da Itaipu Binacional, engenheiro florestal Valdemar Hugo Zelazowski, esteve em visita ao Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa dias 24 e 25 de outubro, quando manteve contatos com dirigentes do departamento e também da UFV. O engenheiro esteve em Viçosa a convite do chefe do DEF, professor Laércio Couto, e a visita teve por finalidade promover maior intercâmbio de informações entre a Itaipu e a UFV, mediante visitas do engenheiro aos setores e laboratórios do DEF. Contatos com professores de diferentes áreas do setor florestal também foram realizados. A visita do diretor da Itaipu culminou com a palestra "Reflorestamento da Faixa de Proteção e Refúgios Biológicos da Itaipu Binacional - Margem Esquerda", ministrada para alunos matriculados na disciplina ENF-381 - Conservação de Recursos Naturais Renováveis, coordenada pelo professor Abílio Rodrigues Neves, do DEF.

Na palestra, Valdemar Hugo abordou aspectos técnicos da implantação florestal na margem brasileira da faixa de proteção do reservatório da Itaipu. Essa faixa, segundo o palestrista, tem largura variável de 100 a 500 metros e, aproximadamente, 1.400 quilômetros de extensão. A área desapropriada é de cerca de 28 mil hectares, que começaram a ser reflorestadas em 1979, com o uso de 55 espécies nativas e exóticas. Até o momento, já foram plantadas 14 milhões de mudas, o que abrange uma área aproximada de 14 mil hectares. O reflorestamento dessa faixa de proteção deverá estar concluído em cinco anos e ela tem como limites a linha-d'água e uma cortina florestal, composta de um plantio linear de árvores que se estendem pelos 1.400 quilômetros da faixa de proteção, num total de um milhão de árvores plantadas. A finalidade desta "cortina florestal" é fixar os limites entre as terras da Itaipu e as pertencentes a proprietários rurais.

Segundo o engenheiro da Itaipu, os objetivos desse reflorestamento são vários, a saber: a) evitar o carreamento dos detritos para o reservatório, via enxurradas; b) ampliar a resistência das margens do lago à erosão provocada por ondas; c) estabelecer sustentáculos à fauna ribeirinha, terrestre e aquática, dependentes da vegetação marginal; d) formar uma floresta marginal compatível com a paisagem natural, original; e e) participar no controle e erradicação de endemias, pela presença de espécies botânicas direta ou indiretamente importantes no processo.

reflorestamento; Associações micorrízicas com espécies florestais nativas; Sistemas agroflorestais; Conservação e recuperação do meio ambiente; Sensoriamento remoto para monitoramento da cobertura vegetal e identificação de tipos florestais; Modelagem dinâmica do crescimento das florestas artificiais; e Pesquisa em tecnologia e utilização da madeira e seus produtos.

O departamento mantém intercâmbio com diversas empresas florestais brasileiras via Sociedade de Investigações Florestais (veja matéria nesta reportagem). Sempre com a preocupação voltada para o crescimento social e econômico brasileiro de maneira racional, o DEF procura instalar-se, ainda, à frente das demais pesquisas no Brasil, fator que tem caracterizado a atuação de nossos pesquisadores neste setor.

Os trabalhos desenvolvidos pelo DEF obedecem a critérios como a importância da pesquisa no contexto nacional, sua amplitude e alcance nos problemas cruciais da sociedade brasileira. Para uma melhor distribuição das atividades, tanto de ensino quanto de pesquisa e extensão, o departamento é dividido em setores: Dendrologia, Sementes e Propagação de Plantas Florestais, Silvicultura, Tecnologia da Madeira e Celulose e Papel.

A Extensão

Cursos, palestras, seminários, exposições, semanas, congressos e simpósios são algumas das atividades extensionistas do Departamento de Engenharia Florestal. Buscando sempre uma boa integração entre universidade-comunidade e procurando repassar para esta última os novos desenvolvimentos do setor florestal brasileiro, a extensão sempre foi um ponto forte no DEF.

Diversos cursos - de níveis médio e superior - são ministrados no transcorrer do ano, voltados, na sua maioria, para áreas como Silvicultura, Manejo Florestal, Estradas Florestais e Mecanização e Exploração Florestal. Existem, também, os cursos ministrados via SIF (Sociedade de Investigações Florestais), sempre de reciclagem e, ou, atualização por técnicos de nível médio e superior de empresas e instituições ligadas ao setor florestal. Tais cursos são regulares e ministrados em várias áreas de conhecimento da ciência florestal. Nesse aspecto, existem dois tipos de curso, um voltado para o público em geral (comumente sob a forma de aulas e palestras) e o outro para estudantes do curso de Engenharia Florestal.

Outra atividade extensionista muito difundida no DEF são as palestras proferidas por técnicos de empresas florestais, fabricantes de máquinas, professores de outras instituições do Brasil ou do exterior. Essas palestras buscam a integração, o estreitamento da Universidade com as empresas e são voltadas para estudantes de graduação e

pós-graduação, além de professores e técnicos em geral.

A realização de Semanas Acadêmicas, de Meio Ambiente e Florestal, e a participação na tradicional Semana do Fazendeiro (na última, por exemplo, o departamento ministrou 12 minicursos) são outros pontos de destaque nas atividades de Extensão do DEF.

Os convênios com instituições estrangeiras são, também, pontos de suporte das atividades extensionistas do departamento. Segundo informou o professor Laércio Couto, o DEF mantém convênios com os departamentos de Engenharia Florestal das Universidades de Washington, do Estado do Colorado, e de Wisconsin e entendimentos com as Universidades da Flórida, Carolina do Norte e de Toronto, esta última no Canadá.

O profissional

Quando se analisa a formação do engenheiro florestal brasileiro, deve-se destacar que ele sofreu influência direta de duas escolas: a americana e a européia. Naquelas regiões - de clima temperado - a silvicultura desenvolve-se com pequeno número de espécies, em que se pode inferir que uma das causas para que as espécies de **Eucalyptus** e **Pinus**, já por demais estudadas nesses países, fossem as preferidas para o plantio. Assim, a formação do profissional florestal foi muito direcionada para estes campos de atuação, como meio de responder àquilo que o mercado de trabalho solicitava. No entanto, alguns fatores estão contribuindo para uma mudança nesta direção e, atualmente, observa-se uma tendência para o fortalecimento de novas áreas de conhecimento e atuação dentro da Engenharia Florestal.

Desse modo, as escolas têm procurado desenvolver diversas atividades no sentido de oferecer um melhor treinamento ao profissional que dela sai, para que ele possa desempenhar a contento suas funções. Hoje em dia é cada vez mais evidenciada a procura dos benefícios que as florestas proporcionam, como a proteção contra ventos, erosão, proteção de bacias hidrográficas, lazer e bem-estar para a população, proteção da fauna etc. Isso determinou um direcionamento para o ensino da Engenharia Florestal, pois é sabido que quanto maior o desenvolvimento de uma nação maior é a procura por estes benefícios. Assim sendo, a formação do Engenheiro Florestal deve estar voltada para os grandes problemas do setor florestal brasileiro. Nesse ponto, o Departamento de Engenharia Florestal da UFV busca, incessantemente, atualizar-se nos diversos setores florestais brasileiros e repassar essa atualização aos seus alunos.

A Floresta Amazônica está a exigir da Engenharia Florestal respostas aos seus muitos problemas, e isso só poderá ser alcançado na medida em que tenhamos uma política florestal

clara para aquela região. Aí está, talvez, o maior desafio para os engenheiros florestais brasileiros, principalmente quando se discute o esgotamento das fontes fornecedoras mundiais de madeiras tropicais. São esses pontos, essas determinantes que levam o engenheiro florestal aqui formado a buscar soluções mais racionais para dirimir os angustiantes problemas que nos afligem também nessa área.

A SIF

A integração universidade-empresa tem sido binômio preconizado por todas as instituições, mas poucas conseguem atingir este objetivo. Com relação ao Departamento de Engenharia Florestal, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) cumpre rigorosamente este papel e, desde fevereiro de 1974, quando foi criada, tem atuado de forma marcante no setor. O objetivo principal deste verdadeiro "braço direito" do DEF é incentivar a integração entre empresas e universidade por meio da realização de pesquisas necessárias ao aprimoramento tecnológico, biológico, ambiental e econômico do setor florestal brasileiro, de modo a contribuir para seu desenvolvimento.

Basicamente, a SIF é uma sociedade de empresas interessadas no desenvolvimento do setor florestal, composta atualmente por 14 empresas da área em convênio com a Universidade Federal de Viçosa, sob a administração do DEF. A SIF atua nas seguintes áreas: Arborização e paisagismo; Celulose e papel; Computação aplicada à ciência florestal; Dendrologia e anatomia da madeira; Ecologia florestal; Economia e planejamento florestal; Energia da madeira; Entomologia florestal; Ergonomia e segurança do trabalho; Exploração e transporte florestal; Fotogrametria e sensoriamento remoto; Genética e melhoramento florestal; Incêndio florestal; Inventário florestal; Manejo de bacias hidrográficas; Manejo de fauna silvestre; Manejo florestal; Parques e reservas florestais; Patologia florestal e preservação da madeira; Propagação de espécies florestais; Revegetação de áreas degradadas; Sementes florestais; Serraria e secagem da madeira; Sistemas agroflorestais; Sistemas de informações geográficas; Solos e fertilização florestal; e Técnicas silviculturais.

As 14 empresas associadas, todas de relevância nacional no setor florestal brasileiro, são: Acesita Energética S.A., Aracruz Florestal S.A., Cenibra Florestal S.A., CAF Florestal Ltda., Cia. Suzano de Papel e Celulose, White Martins Gases Industriais S.A., Florestas Rio Doce S.A., Florestadora Ypê S.A., Indústrias Matarazzo de Papéis S.A., Mannesmann Fi-El Florestal Ltda., Pains Florestal S.A., Reflorestadora do Alto Jequitinhonha Ltda., Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A. e Rima Florestal S.A.

Academia de Ciências do Terceiro Mundo realiza Conferência em Caracas

A III Conferência Geral da Academia de Ciências do Terceiro Mundo foi realizada em Caracas, Venezuela, entre os dias 13 e 18 de outubro, com a presença de cientistas de diversos países, entre eles o professor Clibas Vieira, do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFV, que é membro da academia. Sua participação foi possível graças a recursos do governo venezuelano e da academia.

Em um dos eventos ocorridos durante a conferência, o Simpósio sobre Agricultura Tropical, o cientista da UFV apresentou um trabalho sobre leguminosas de grãos e sua importância para o terceiro mundo.

Servidores da Imprensa Universitária discutem segurança do trabalho

Com o objetivo de prestar esclarecimentos e discutir aspectos ligados à segurança do trabalho, os servidores da Imprensa Universitária da UFV estiveram reunidos, dia 19 de outubro, com o médico Gerson José Mattedi, da Divisão de Saúde da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, e o chefe da Divisão de Segurança e Higiene do Trabalho da Universidade, Jerônimo Pereira Guimarães. Os dois especialistas relataram as providências que vêm sendo tomadas na instituição no que diz respeito à medicina e segurança do trabalho, principalmente no caso da Imprensa Universitária, onde o exercício profissional requer cuidados especiais, considerando-se a freqüente manipulação de produtos químicos. Além do relato, foram feitos esclarecimentos aos servidores, que apresentaram diversas questões aos visitantes.

Professor do DEF homenageado pela ABEAS

O professor Hércio Pereira Ladeira, do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, foi homenageado na XXX Reunião Anual da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (Abeas), realizada de 22 a 25 de outubro, em Salvador. A homenagem foi proposta pela Comissão Técnica de Engenharia Florestal - que compõe a ABEAS - e aprovada em sessão plenária. O professor Hércio recebeu da ABEAS homenagem de reconhecimento pelo exemplo de conduta e dignificação no exercício da Engenharia Florestal, em seus 30 anos de existência no contexto das Ciências Agrárias no País.

Na oportunidade, o professor do DEF foi também homenageado pelo coordenador do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná, professor Nadir Silva Castro, como o primeiro engenheiro florestal diplomado no Brasil.

Produtor capixaba constrói microdestililaria com instruções da UFV

A atuação extensionista da Universidade Federal de Viçosa vem obtendo, em diversas áreas, significativa repercussão, demonstrando a importância dessa atividade para o aprimoramento das técnicas empregadas na obtenção de diversos produtos. É o caso da microdestililaria de álcool projetada pelos pesquisadores Juarez Souza e Silva e Geraldo Rocha Carvalho, do Departamento de Engenharia Agrícola, objeto de um dos cursos ministrados durante a última Semana do Fazendeiro, realizada em agosto passado.

O professor Juarez acaba de receber, do empresário Francisco Fick, de Baixo Guandu-ES, correspondência relatando que já construiu uma microdestililaria em sua propriedade rural, de acordo com as instruções da publicação oferecida aos participantes do curso na Semana do Fazendeiro.

Concebida para produzir até 20 litros de álcool/hora, a microdestililaria não consome energia elétrica: emprega energia obtida com a queima de materiais da própria fazenda, como o bagaço de cana, lenha, restos de produtos agrícolas e bambu. Além de econômica, apresenta, em relação ao ambiente, a vantagem de não ser poluente como as grandes usinas, que despejam vinhoto em cursos d'água, com prejuízos para a fauna aquática. Como o vinhoto produzido é de pequena quantidade, pode ser utilizado até mesmo como adubo. A microdestililaria pode ser construída por profissional de serralheria, empregando material de sucata, barateando os custos. Quanto ao álcool obtido, é igual ao produto

das grandes destilarias e pode ser utilizado como combustível sem qualquer restrição, diz o professor Juarez.



A microdestililaria construída por Francisco Fick.

Dia da Embalagem traz a Viçosa especialistas de indústrias

Realizou-se, na Universidade Federal de Viçosa, dia 16 de outubro, o **Dia da Embalagem**, promovido pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, tendo como coordenadora a professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, a quem coube a iniciativa do evento.

O **Dia da Embalagem** constou de quatro palestras, ministradas por especialistas da iniciativa particular. As palestras foram no auditório do Departamento de Economia Rural e estenderam-se por todo o dia, despertando grande interesse aos cerca de 120 estudantes e empresários de Visconde do Rio Branco, Miraf, Carangola e Belo Horizonte, segundo informa a professora Nilda.

Foram estes os assuntos tratados: "Embalagens Metálicas", pelo engenheiro químico Luís Paulo Frade, da Metalúrgica Prada, de São Paulo; "Embalagens Flexíveis Compostas", pela engenheira de desenvolvimento e controle de qualidade Olinda dos Santos Miranda Orefice, da Indústria de Papéis Toga; "Embalagens Semi-rígidas e Embalagens Rígidas", pelo

diretor de "Marketing" Rubem Alves de Sá Freire, da Rionil Compostos Vinílicos; e "Embalagens de Vidro", pelo diretor-presidente da Emvidro, Plínio de Paulo Ramos, do Grupo Nadir Figueiredo.

Como responsável pela disciplina Embalagens de Alimentos, a professora Nilda considera muito importante o intercâmbio de idéias e informações entre estudantes e especialistas, entre a universidade e a empresa, especialmente no que se refere às novas tecnologias empregadas nas indústrias, que constituem o mercado de trabalho para o estudante e, por essa razão, é necessária a troca de informações para que o profissional ingresse no mercado já familiarizado com o que irá encontrar no dia-a-dia.

Ela considera muito útil a realização de promoções como o **Dia da Embalagem**, pelos benefícios que pode trazer a estudantes de graduação e de pós-graduação das áreas de Engenharia de Alimentos, Nutrição, Química e Laticínios. É tão importante o assunto, diz, que deveria ser tratado em uma semana e não apenas em um dia, garantindo ser esta a sua meta para os próximos anos.

Professor do DTA participa de conferência nos EUA sobre Informática

A convite da IBM do Brasil, a Universidade Federal de Viçosa, representada pelo professor Carlos Arthur Barbosa da Silva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, participou da Conferência sobre Informática na Agricultura e Ciências da Vida, realizada em Raleigh, nos Estados Unidos, no período de sete a 10 de outubro último.

O encontro, promovido, em conjunto, pela IBM e pela Universidade da Carolina do Norte, teve o objetivo de estimular a reflexão sobre possibilidades de se introduzir melhorias em programas universitários de ensino, pesquisa e extensão, pelo emprego da tecnologia de informática. Para essa finalidade, foram conduzidas diversas palestras sobre progressos recentes nas áreas de "hardware" e "software", merecendo especial destaque as tecnologias de Discos Ópticos (CD-ROM's), Sistemas Especialistas, Multimídia e Hipermídia, Sistemas Geográficos de Informação e Computação Gráfica, além de demonstrações de aplicações dessas tecnologias nas áreas de interesse dos participantes.

Segundo o professor Carlos Arthur, as palestras e demonstrações revelaram que a maioria dos trabalhos de aplicação da informática, desenvolvidos nos departamentos da UFV, está bastante identificada com as tendências enfocadas na Conferência. De acordo com o professor, as principais dificuldades encontradas em nosso campus, para desenvolver ainda mais suas potencialidades na área, estão relacionadas com os altos custos de equipamentos no mercado brasileiro, pois as novas tecnologias utilizam intensamente os sofisticados recursos de processamento disponíveis nos microcomputadores e estações de trabalho de última geração. No entanto, com a abertura de possibilidades de importação e com o fim da reserva de mercado, a partir de 1992, ele acredita que essas dificuldades poderão ser atenuadas.

Durante a Conferência de Raleigh, foi discutida a possibilidade da realização de evento semelhante no Brasil, possivelmente na UFV, ficando o assunto para ser discutido oportunamente.

TESES DA UFV

Vera Maria Klajn, do Departamento de Química da UFV, bolsista da Capes, defendeu, no dia 23 último, a sua tese de mestrado em Agroquímica, intitulada "Avaliação de Lipoxigenases em Soja pela Cooxidação do Beta-Caroteno e Ação Destas Enzimas no Branqueamento de Farinha de Trigo". Presidida pelo professor Maurício Alves Moreira, também orientador, a banca examinadora contou, ainda, com a participação dos professores Sebastião Tavares Rezende, Renato Cruz (conselheiros), Laede Maffia de Oliveira e Walter Brune.

"Evolução da Base Técnica de Pequenos Agricultores do Estado de Minas Gerais" foi o título da tese de mestrado em Extensão Rural, defendida por Carlos Alberto Lopez, bolsista do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária-Convênio INTA/BID, no dia 26 último. Fizeram parte da banca examinadora, além do presidente, professor José Solon de Jesus Gerrero Gutierrez, também orientador do estudante, os professores Sebastião Teixeira Gomes, Fátima Marília Carvalho Del Giudice (conselheiros), Antônio Luiz de Lima e Fernando Antônio da Silveira Rocha.

SEMINÁRIOS

O estudante de doutorado em Fitotecnia, Paulo Alcanfor Ximenes, será o palestrante do seminário "Produção e Qualidade da Silagem de Milho em Função de Populações de Plantas e Níveis de Nitrogênio", a realizar-se hoje, às 16 horas, no anfiteatro do Departamento de Fitotecnia (DFT). Promovido pelo DFT, o seminário tem a coordenação do professor Antônio Américo Cardoso e será ministrado para estudantes de graduação e pós-graduação da UFV.

"Estudo da Interação Espaçoamento entre Fileiras versus Dosagens do Regulador de Crescimento Cloroto de Mepiquat (PIX), em Diferentes Épocas de Plantio na Cultura do Algodoeiro Herbáceo" é o tema do seminário que o Departamento de Fitotecnia (DFT) promove hoje, a partir das 17 horas, em seu anfiteatro. O prolecionista será o estudante de mestrado em Fitotecnia, Carlos Antônio Banci. O seminário, coordenado pelo professor Antônio Américo Cardoso, será ministrado para graduandos e pós-graduandos.

EM DIA COM A UFV

Você sabia que...

... o núcleo original do Departamento de Economia Rural foi o Instituto de Economia Rural, que teve como primeiro diretor o professor Edson Patsch Magalhães?

... em 12 de novembro de 1965 tomaram posse os primeiros diretores dos Institutos de Biologia e Química, Engenharia Rural, Fitotecnia e Tecnologia de Alimentos, respectivamente, os professores Walter Brune, Avelino Mantovani Barbosa, Flávio Augusto Araújo Couto e José Marcondes Borges, e, a 25 do mesmo mês, o primeiro diretor do Instituto de Zootecnia, professor Joaquim Campos?